



## **CARACTERÍSTICA DA LESÃO ENCONTRADA NA SÍNDROME CRÔNICA DO NAVICULAR EM CAVALOS COM DIFERENTES ANGULAÇÕES ESCÁPULO-UMERAIS**

**Autor(es):** PAGANELA, Julio César\* 1; DOS SANTOS, Carlos Anselmo<sup>1</sup>, PAZ, Cahue. 1 ; DE MOURA, Sandra Vieira<sup>2</sup> ;VELHO, Janaína<sup>3</sup>; NOGUEIRA, Carlos E.Wayne<sup>4</sup>

**Apresentador:** Julio César Paganela

**Orientador:** Carlos Eduardo Wayne Nogueira

**Revisor 1:** Luciana Araujo Lins

**Revisor 2:** Carlos Horácio Borges

**Instituição:** Universidade Federal de Pelotas

### **Resumo:**

A Síndrome do Navicular é uma das causas mais comuns de claudicação de membros anteriores em cavalos atletas, estima-se que a síndrome seja responsável por um terço de todas as claudicações crônicas de membros anteriores em eqüinos. É definida como uma síndrome (pois sua etiologia exata não é conhecida), envolve pelo menos uma de várias estruturas nos aspectos palmar do casco, incluindo o osso sesamóide distal (navicular), aspecto palmar da falange distal, aspecto palmar da articulação interfalangeana distal, cartilagem unguear, bursa do navicular, porção distal do tendão do músculo flexor profundo e ligamentos colaterais do navicular e ligamento ímpar do osso sesamóide distal assim como vasos e nervos associados a essas estruturas. O objetivo do trabalho foi verificar a influência da angulação escápulo-umeral (EU) no tipo de lesão encontrada na síndrome crônica do navicular. Foram avaliados dezoito (n:18) eqüinos SRD, com média de idade de 15 anos. Foram realizados os seguintes exames clínicos: pinçamento do casco, teste de plano inclinado e mensuração dos ângulos escápulo-umerais ; após realizado avaliação radiológica e ultrassonográfica do aparato podotroclear. Os animais foram divididos em três grupos, G1, animais com ângulo EU menor que 56°, G2, EU maior que 62° e G3, a média de angulação de todos os animais. O G1 apresentou 100% de algum tipo de lesão de tecido duro, demonstrando que cavalos com menores angulações EU mostram uma maior tendência em desenvolver lesões no próprio osso navicular. Segundo Van Wulfen (1997) a rede vascular e neural de intersecção entre o tendão flexor digital profundo e o ligamento ímpar, quando danificada, pode resultar em iniciar os eventos da cascata patofisiológicas referentes a síndrome do navicular. Porém o G2 apresentou 83.3% de algum tipo de alteração em tecido mole, ou seja diferentemente do que é citado na literatura onde acredita-se que esse tipo de angulação favorece a lesões em tecidos duros. Para Stashak (2006), quanto mais curto e forte for o ombro, maior será o estresse e o choque a serem transmitidos ao membro. Desta forma concluiu-se que cavalos com EU verticalizadas, a concussão do membro com o solo é maior, fazendo com que os tecidos moles sejam usados como dissipadores de impacto em maior intensidade.